

# ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 20 - 1 de junho de 2007

veja as  
edições  
anteriores

## Abordagem sobre sistemas de ciclos confunde avaliação com reprovação

Em uma quinzena na qual predominaram os temas do ensino superior – em especial a ocupação da reitoria da USP por estudantes, vestibulares do meio do ano e inscrições no Enem – a cobertura sobre a educação básica teve muitas matérias sobre avaliação, índices de aprovação e reprovação e implantação dos sistemas de ciclos. Uma parte dos textos enfocou mudanças no modo de avaliação, especialmente nas redes estadual paulista e municipal carioca.

Em São Paulo, o destaque foi o anúncio feita pela Secretaria Estadual de Educação sobre o arredondamento das notas dos alunos para cima. Com o objetivo de unificar a avaliação em todas as escolas da rede, a medida seria o primeiro passo para reduzir o sistema de avaliação por ciclos de quatro para dois anos.

*O Estado de S. Paulo* abordou o tema em 15 de maio, reforçando o entendimento equivocado de que avaliação é igual a possibilidade de reprovação. “Assim, os alunos poderão ser reprovados na 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries”, diz a reportagem. De maneira contraditória, o mesmo texto traz a opinião de um pesquisador que relativiza a importância da duração do ciclo, defende “a existência de uma avaliação permanente e contínua” e diz que a avaliação a cada dois anos “não tem nada a ver com o aumento da reprovação”. No *Jornal da Tarde* (23/5) as mudanças foram comentadas por educadores, que disseram que as propostas da Secretaria não são suficientes “para mudar o quadro de ensino”. Infelizmente, a linha adotada na cobertura não contribuiu para o necessário debate sobre a função da avaliação para a aprendizagem dos alunos.

Já no Rio de Janeiro, o tema era a adoção do sistema de ciclos pela rede municipal. De novo, confunde-se avaliação com reprovação. Assim, *O Globo* (16/5) explica a adoção dos ciclos no ensino fundamental: “na prática, resulta na aprovação automática”. O mesmo jornal, no dia 21 de maio, destaca o protesto de professores contra a “aprovação automática” e dois dias depois o articulista Zuenir Ventura critica a maneira como a medida foi implantada, sem discussão prévia com os professores, e também seus efeitos: “em lugar de retirar os obstáculos, de instituir o facilitário, é melhor ensinar a criança a vencê-los e a serem recompensadas por isso. Passar de ano é uma conquista, uma superação, e essa emulação consigo mesmo e com os outros costuma ser saudável”.

Reflexões mais profundas e menos sensacionalistas sobre o sistema de ciclos e o processo de aprendizagem não apareceram, com exceção do artigo de Magno Maranhão, no *Jornal de Brasília* (20/5). Para ele, “a ânsia de retirar o Brasil da posição de líder do ranking da repetência na América Latina levou a alguns equívocos. Um dos mais graves foi acreditar que o sistema de ciclos consiste em abolir provas finais e bombardear os alunos fracos com aulas de recuperação. Em

outras palavras, o sistema seriado foi conservado, eliminando-se apenas um de seus componentes – o exame que reprovava ou aprovava. Por isso, creio que a revolta dos professores não é direcionada contra os ciclos e, sim, contra um sistema seriado capenga, batizado de sistema de ciclos, sem nunca ter sido”.

Ele segue: “a causa do semi-analfabetismo ao final do ensino fundamental não está na ausência de um sistema. A mera eliminação das provas que causavam a repetência não ajuda os repetentes e fazer com que avancem sem a bagagem de conhecimentos que deveriam estar carregando é uma demonstração não de tolerância, mas de pouco caso”.

#### Dados do Censo

Neste período, pelo menos três reportagens utilizaram os dados do Censo Escolar para discutir aprovação, reprovação e evasão escolar e a avaliação por meio do sistema de ciclos. No dia 17, matéria da *Folha de S. Paulo* destacou o aumento da reprovação nos ensinos médio e fundamental no país. O *Zero Hora* (22/5) chamou a atenção para o fato do Rio Grande do Sul ter a maior taxa de reprovação e a menor evasão. As matérias pouco se aprofundaram nas análises.

Diferente foi a reportagem também da *Folha* (26/5) sobre a redução do número de escolas com sistema de ciclos. “A queda pode ser reflexo da rejeição de parte da sociedade ao sistema, que é defendido por muitos educadores - mas também criticado por outros - como uma forma de combate à evasão e repetência”. A matéria destaca-se por combinar a apresentação, ainda que bastante sintética, de resultados de estudos e entrevista com pesquisadores. Um deles afirma: “a repetência, em vez de ajudar no aprendizado, é um dos fatores que mais prejudicam o desempenho do aluno”.

#### Bolsa Família

Outro ponto comum da cobertura sobre educação na segunda quinzena de maio foi a repercussão sobre a proposta do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome de premiar com R\$ 204 os alunos de 5ª a 8ª séries que passem de ano e cujas famílias recebem o benefício do Bolsa Família. O assunto apareceu, por exemplo, na *Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Diário de Cuiabá* e *O Liberal*. A maior parte dos textos se limitou a noticiar a iniciativa, sem procurar ouvir opiniões de pesquisadores e a comunidade escolar, notadamente as famílias atendidas.

Somente o *Zero Hora* e o *Correio Braziliense* continuaram nos dias seguintes abordando o tema. O jornal gaúcho ouviu, em reportagem, críticas de educadores à proposta. Já o *Correio* publicou artigo de Marcelo Garcia, ex-secretário nacional de Assistência Social, que também é contrário à idéia. Faltaram fontes que pudessem analisar a medida na lógica das ações afirmativas, considerando que o público a que se destina é vítima extrema das desigualdades que marcam a sociedade brasileira. Para além de argumentos moralistas, baseados na idéia de meritocracia, os leitores ficaram sem informações sobre a contribuição desse tipo de estímulo na atenuação dos efeitos das desigualdades.

#### Assunto esquecido

O primeiro semestre letivo já está quase no fim e escolas do Rio de Janeiro e de Pernambuco estão sem aula por falta de professores. O tema já teve destaque há algumas semanas, mas sumiu da pauta. Apenas o *Jornal do Brasil* (21/5) noticiou timidamente um protesto a respeito. O assunto é da maior gravidade e mereceria receber mais atenção.

## além da pauta

Veja análise comparativa dos dados 2005 e 2006 do Censo Escolar, elaborada pelo Observatório da Equidade, ligado ao

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Segundo o [relatório](#), disponível no boletim do mês de maio, de um modo geral, os indicadores “mostram melhoria, ainda que pequenas, nas condições de oferta das etapas da educação básica”.

“Avaliações, metas e indicadores” será um dos temas do Seminário “Desafios da Conjuntura” sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação, organizado pelo Observatório da Educação em parceria com o Cenpec. Esta mesa de debate contará com a presença dos professores Francisco Creso Franco (PUC-RJ) e Romualdo Portela (USP), um representante da Undime e Reynaldo Fernandes, presidente do INEP. A mediação será de Rubem Barros, editor da *Revista Educação*.

O evento ocorrerá nos dias 25 e 26 de junho, na Biblioteca Mário de Andrade, e é voltado a pesquisadores, professores e gestores da educação. Reservamos algumas vagas para jornalistas que tenham interesse em acompanhar as discussões. Inscrições por [email](#) ou pelo telefone: (11) 3151-2333, ramal 175.

Boletim quinzenal produzido pelo Observatório da Educação  
Contato: fone (11) 3151-2333, ramais 175 e 170  
Equipe: [Mariângela Graciano](#) (coordenação), [Marina Gonzalez](#) (redação) e [Rafael Godoi](#) (pesquisa)

